

# Troca PERIGOSA põe em RISCO o PLANETA

Estudo com 971 espécies de aves mostra que a substituição das florestas tropicais por áreas de pastagens ameaça a sustentabilidade. É que o desmatamento leva ao desaparecimento de parte da fauna e da flora, além do desequilíbrio

» RENATA GIRALDI

David Edwards Cambridge University

Apesquisarem 971 espécies diferentes de aves, o equivalente a 10% da população do mundo, que vivem em florestas e pastagens de gado na Colômbia, cientistas descobriram que o desmatar para criação de bois e vacas é muito mais prejudicial ao meio ambiente do que se imagina. A perda de biodiversidade causada pelo desmatamento da floresta tropical para pastagem de gado é, em média, 60% pior do que se calculava.

O estudo mostra que, se as árvores forem desmatadas em toda a sua área de distribuição, essas espécies provavelmente desaparecerão. A mudança no uso da terra, particularmente nos trópicos de alta biodiversidade, é uma das principais causas da crise global da biodiversidade.

A pesquisa indica que, quando florestas são convertidas em pastagens, algumas espécies ganham e outras perdem. Medir a perda de biodiversidade em escala local não captura o efeito em larga escala da conversão florestal, que está ocorrendo em toda a área de distribuição de muitas espécies diferentes. Embora as mesmas espécies geralmente sobrevivam em pastagens, uma ampla gama de outras espécies não sobrevive, portanto, a biodiversidade geral é mais severamente reduzida em larga escala.

Os resultados do estudo foram publicados na revista *Nature Ecology and Evolution*. O professor David Edwards, do Departamento de Ciências Vegetais e do Instituto de Pesquisa em Conservação da Universidade de Cambridge, autor sênior do relatório, admitiu ter se surpreendido com as constatações. “É um resultado realmente surpreendente. Descobrimos que a perda de biodiversidade causada pelo desmatamento da floresta tropical para pastagens está sendo enormemente subestimada.”

Para Edwards, a pesquisa serve como alerta porque o “desmatamento está ocorrendo em escalas espaciais massivas, em todos os tipos de habitats e elevações diferentes”. “Quando analisamos o impacto do desmatamento na biodiversidade em 13 ecoregiões na Colômbia, descobrimos uma perda de biodiversidade 62% maior do que os resultados de pesquisas locais indicariam”, ressaltou.

## Reações

Os pesquisadores afirmaram, no estudo, que as estratégias de compensação de biodiversidade, que visam compensar perdas de espécies, dependem de medidas precisas. Na Colômbia, a exemplo do Brasil e outros países, regiões tropicais têm sido “substituídas” por áreas para cultivo



Análise em 13 regiões da Colômbia mostra que onde estão os pastos para o gado o meio ambiente sofre prejuízos expressivos

## Palavra de especialista

### Há uma inflexão

*A gente deveria estar plantando muitas árvores para ajudar a captar carbono da atmosfera e nós não estamos fazendo isso. E quando nós olhamos para todos os países, que são detentores de florestas tropicais, vimos que estamos num momento realmente de inflexão, muito sério. Corremos um risco real de colapso. Deveríamos estar olhando com muito mais carinho para as nossas florestas tropicais. A perda de*

*biodiversidade causada pelo desmatamento floresta tropical para pastagem está sendo normalmente subestimada. É subestimada também porque é muito complicado se determinar se aquele desmatamento é legal ou é ilegal. O desmatamento para pastagem envolve uma série de outras atividades untrópicas que vão prejudicar as florestas tropicais. E esse prejuízo não é só a perda de biodiversidade, porque as florestas tropicais prestam inúmeros serviços ecossistêmicos, como os provisão, regulação e manutenção, essenciais e sem os quais a vida não é possível. Então, por exemplo, decomposição de resíduos, a fertilidade*

*dos solos, a manutenção do microclima, a manutenção do ciclo hídrico, o controle de pragas, e tantos outros serviços que os ecossistemas prestam gratuitamente para os seres humanos. Mais prejuízos e riscos isso traz para as sociedades, inclusive a ameaça de colapso, e o problema gravíssimo, de mudanças do clima: quanto mais as florestas tropicais são degradadas, menos capturam carbono, que auxilia na manutenção do clima, por exemplo.*

**Márcia Dieguez Leuzinger**, professora de direito ambiental do CEUB, doutorado e pós-doutora na área

de borracha, dendê, cana-de-açúcar e café. “Os alimentos que consumimos têm um custo ambiental muito maior do que pensávamos. Precisamos que os formuladores de políticas pensem muito mais sobre o

impacto em larga escala do desmatamento na biodiversidade”, alertou Edwards.

A Colômbia abriga um universo diversificado e exótico de espécies animais e vegetais do mundo, com quase um terço de

seu território composto por florestas tropicais. As áreas citadas no estudo são as regiões úmidas de Caquetá e Napo, que reúnem de 500 a 600 espécies de aves em uma área de 10km<sup>2</sup>.

## QUALIDADE DE VIDA

# Ameaça de obesidade começa na infância

Mais da metade da população mundial deve ser considerada obesa até 2035, desafio que começa na infância a partir da avaliação da propensão que vem nos genes. A conclusão é de um grupo de pesquisadores das Universidades de Copenhague e Bristol, que fez uma nova análise genética com dados de mais de 5 milhões de pessoas. As descobertas podem ajudar a identificar crianças e adolescentes com maior risco genético de desenvolver obesidade na vida adulta e quais estratégias preventivas podem ser adotadas.

Para o estudo, os cientistas criaram uma espécie de calculadora chamada de PGS, que reuniu maior e mais diversificado conjunto de dados genéticos, incluindo dados do consórcio Genetic Investigation of Anthropometric Traits (GIANT) e da empresa de testes de DNA para consumidores, 23andMe. Milhares de variantes genéticas foram identificadas e aumentam o risco de obesidade, por exemplo, que atuam no cérebro e influenciam o apetite.

Publicada na revista científica *Nature Medicine*, a pesquisa Previsão poligênica

do índice de massa corporal e obesidade ao longo do curso da vida e entre ancestralidades pretende ajudar nessa ameaça à saúde global. “Há uma consistência das associações entre a pontuação genética e o índice de massa corporal antes dos 5 anos até a idade adulta. Intervir neste ponto poderia, teoricamente, ter um enorme impacto”, disse o professor Roelof Smit, da Universidade de Copenhague, e principal autor da pesquisa.

Os pesquisadores então testaram se seu novo PGS estava associado à obesidade usando conjuntos de dados das características físicas e genéticas de mais de 500.000 pessoas, incluindo dados de IMC monitorados ao longo do tempo pelo estudo *Children of the 90s*. A partir daí, descobriram que o PGS era duas vezes mais eficaz que o melhor método anterior na previsão do risco de uma pessoa desenvolver obesidade.

“Esperamos que este trabalho contribua para a detecção precoce de indivíduos com alto risco de desenvolver obesidade, o que poderá ter um enorme impacto clínico e

Freepik



Dados genéticos de 5 milhões de pessoas mostraram as tendências ao sobrepeso

na saúde pública no futuro”, afirmou Kaitlin Wade, professora associada do departamento de epidemiologia da Universidade de Bristol e segunda autora.

O estudo mostra que as pessoas com maior risco genético de obesidade

respondiam melhor às intervenções, mas também recuperaram peso mais rapidamente após o término das intervenções. Porém, o PGS apresenta falhas, pois funciona melhor com pessoas de origem europeia e menos com os demais. (RG)



É possível reverter a tendência, mas exige uma abordagem ampla, coordenada e contínua. Não é apenas sobre dizer ‘coma bem’. É preciso garantir um ambiente, que envolve educação alimentar, a base. Há, ainda, o ambiente familiar, pois crianças que crescem em lares com hábitos saudáveis têm mais chances de manter um peso adequado, e o escolar, com merenda equilibrada

**Suamy Brelaz Goulart**, médica e coordenadora da Pediatria Hospital Anchieta Ceilândia